

IMPACTO DO HPV NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Ana Carolina Freitas Tiago¹; Ana Laura Freitas Tiago¹; Eduarda Mirella Moreira Ricardo¹; Marília da Silva Matos¹; Westphalem Tronconi Campos Junior¹; Isabella Tronconi Santos²

¹Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina de Rio Verde – UniRV, Campus Rio Verde, Goiás, Brasil.

²Médica, formada pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, campus Araguari, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: ana.tiago@academico.unirv.edu.br

Introdução: O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte por neoplasias entre mulheres em todo o mundo, sendo considerado um importante problema de saúde pública. A doença apresenta forte relação com a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), especialmente pelos tipos oncogênicos HPV-16 e HPV-18, responsáveis pela maioria dos casos de câncer cervical. O HPV é um vírus de transmissão predominantemente sexual e altamente prevalente na população sexualmente ativa. Embora grande parte das infecções seja transitória e eliminada espontaneamente pelo sistema imunológico, alguns casos persistem e podem evoluir para lesões precursoras e carcinoma invasivo do colo uterino. Fatores como imunossupressão, tabagismo e múltiplos parceiros sexuais aumentam o risco de progressão da doença. Nesse contexto, medidas preventivas como vacinação contra HPV e rastreamento periódico por meio do exame citopatológico de Papanicolau são fundamentais para detecção precoce das lesões cervicais e redução da mortalidade associada ao câncer do colo do útero. **Objetivo:** Analisar a relação entre a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer do colo do útero, destacando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, realizado a partir de artigos científicos disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “HPV”, “câncer do colo do útero”, “papilomavírus humano”, “prevenção” e “diagnóstico precoce”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados em português, entre os anos de 2010 e 2026. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram forte associação entre a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento do câncer do colo do útero, destacando os tipos HPV-16 e HPV-18 como os principais responsáveis pelas lesões intraepiteliais de alto grau e pelo carcinoma cervical invasivo. Observou-se que a maioria das infecções por HPV apresenta regressão espontânea, porém a persistência viral associada a fatores como tabagismo, imunossupressão e múltiplos parceiros sexuais aumenta significativamente o risco de progressão para câncer cervical. Além disso, verificou-se que estratégias preventivas, como vacinação contra HPV e rastreamento periódico por meio do exame de Papanicolau, apresentam impacto positivo na redução da incidência e mortalidade do câncer do colo do útero, favorecendo o diagnóstico precoce e tratamento adequado das lesões precursoras. **Conclusão:** Conclui-se que a infecção persistente pelo HPV, principalmente pelos tipos HPV-16 e HPV-18, está diretamente relacionada ao desenvolvimento do câncer do colo do útero. Dessa forma, medidas preventivas como vacinação e exame de Papanicolau são fundamentais para o diagnóstico precoce e redução da incidência da doença.

Palavras-chave: HPV; Câncer do colo do útero; Papilomavírus Humano; Clínica oncológica; Prevenção.